

**UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO NO  
FILME *SPOTLIGHT: SEGREDOS REVELADOS* – A CRISE QUE ABALOU A  
IGREJA CATÓLICA**

**Valéria Melo de Freitas<sup>1</sup>  
Graciene Silva de Siqueira<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo discorrer sobre o jornalismo investigativo e sua prática no filme *Spotlight: segredos revelados*, do diretor Tom McCarthy. A obra cinematográfica narra o processo de investigação da equipe de repórteres do jornal *The Boston Globe* que resultou na revelação de um dos maiores casos de abuso sexual infantil dentro da igreja católica. Para embasar nosso referencial teórico, utilizamos obra de Sequeira (2005) que discorre sobre as características do jornalismo investigativo; Senra (1997) para falarmos sobre a representação jornalismo e da prática jornalística no cinema; Pereira Junior (2006), sobre a construção de reportagem especializada; Bucci (2000), a respeito do código de ética na profissão, além de outras bases teóricas essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Nosso percurso metodológico consistiu em identificar como se construiu a reportagem investigativa no objeto de estudo, a partir da análise de cenas e sequências. Percebe-se que a prática do jornalismo investigativo apresentado no filme, assemelha-se a prática jornalística evidenciada por autores da área jornalística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Investigativo; Cinema; *Spotlight*.

**ANALYSIS OF THE INVESTIGATIVE JOURNALISM PRACTICE IN THE  
SPOTLIGHT FILM: SECRETS REVEALED - THE CRISIS THAT SHOCKED  
THE CATHOLIC CHURCH**

**ABSTRACT**

This research aims to discuss investigative journalism and its practice in the film *Spotlight: secrets revealed*, by director Tom McCarthy. The cinematographic work chronicles the investigation process by the team of reporters for *The Boston Globe* newspaper that resulted in the revelation of one of the biggest cases of child sexual abuse within the Catholic Church. To support our theoretical framework, we used the work of Cleofe Sequeira (2005) that discusses the characteristics of investigative journalism; Stella Senra (1997) the representation of journalism and journalistic practice in cinema; Pereira Junior (2006) on the construction of specialized reporting; Eugênio Bucci (2000) regarding the code of ethics in the profession, in addition to other theoretical bases essential for complementing the research. After bibliographic research,

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras, Professora da Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ Parintins, do curso de Comunicação Social e Jornalismo.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Comunicação Social e Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ Parintins.

our methodological path consisted of identifying how investigative reporting was constructed on the object of study, based on the analysis of scenes and sequences. It is perceived that the practice of investigative journalism presented in the film, is similar to the journalistic practice evidenced by authors in the journalistic area.

**KEYWORDS:** Investigative journalism; Cinema; *Spotlight*.

## INTRODUÇÃO

O jornalismo que visa à exposição do contexto social, num esforço de contar os fatos como eles são, ou deveriam ter sido. Sequeira (2005) diz que há teóricos americanos que defendem o jornalismo investigativo como guardião da sociedade.

O autor observa que, quando se elege uma categoria jornalística, no caso o jornalismo investigativo, como objeto de estudo, pode-se fazê-lo de duas formas: como problemática teórica, agregando conceitos de estudos já consolidados, ou com base na própria práxis de profissionais, sendo este último nossa proposta com este trabalho.

Lage (2001) define jornalismo investigativo como uma forma extremada de reportagem, em que o profissional dedica tempo e esforço no levantamento de um tema pelo qual se apaixone. Fortes (2005) afirma que, no geral, as técnicas do jornalismo são muito parecidas em suas diversas matrizes, porém o que as diferencia são os métodos para construção da reportagem, normalmente mais complexos.

Um número expressivo de filmes trata da prática jornalística. Entre eles podemos encontrar obras que evidenciam a questão ética do profissional, outras que representam a rotina produtiva em um meio de comunicação ou, simplesmente, trazem um personagem cujo papel de jornalista pode ser secundário. Esses filmes são conhecidos como *newspaper movies* e muitos acabam por se tornar objeto de estudo, como ocorre nesta pesquisa.

O universo do jornalismo de investigação costuma ser tão complexo, vasto e atrativo que, não raro, os roteiristas de Hollywood buscam em casos reais inspiração para seus produtos cinematográficos. Os clássicos *newspaper movies* foram a síntese inicial da transposição do real para a tela grande: filmes que retratavam o jornalismo, quase sempre investigativo, em suas tramas”. (BEZERRA, 2014 p.14).

Em pesquisa realizada por Berger, entre 1998 e 2000, foram identificadas 25 mil sinopses de filmes, entre brasileiros e estrangeiros, que traziam alguma referência ao jornalismo. A autora reuniu diversos títulos, assistiu 60, e, entre estes, selecionou 15,

que foram analisados por diferentes autores em artigos que compõem a obra *Jornalismo no cinema* (2002).

O filme *The Power Of The Press* (O poder da imprensa) é considerado o primeiro *newspaper movie*. Ele foi produzido pela Vitagraph e dirigido por Van Dyke Brook, sendo lançado em 1909.

Desde então, surgiram muitos outros filmes, de diferentes gêneros, que trazem a prática jornalística na narrativa, como *A montanha dos sete abutres* (1951), *Todos os homens do presidente* (1976), *O quarto poder* (1997), *Chicago* (2002), *O preço de uma verdade* (2003), *Capote* (2005), *Spotlight – Segredos revelados* (2010), *O grande milagre* (2012), *O abutre* (2014) e *A história verdadeira* (2015).

No âmbito da Universidade Federal do Amazonas, em Parintins, foram desenvolvidos quatro Projetos de Iniciação Científica sobre a prática jornalística no cinema ou na TV. Os filmes analisados anteriormente foram *Chicago* (2002) e *O grande milagre* (2012) e as séries *Newsroom* (2012) e *A vida alheia* (2010). Em tais projetos, buscou-se verificar a verossimilhança das representações da prática jornalística na Sétima Arte, bem como identificar estereótipos atribuídos aos profissionais dos filmes.

No caso do filme *Spotlight: Segredos revelados*, de Tom McCarthy, optamos por examinar a prática jornalística no viés investigativo. A obra cinematográfica narra o trabalho investigativo de uma equipe de jornalistas do *The Boston Globe* que trouxe à tona um dos maiores casos de pedofilia nos Estados Unidos, envolvendo 250 padres. A investigação exigiu meses de trabalho e o resultado foi publicado em janeiro de 2002. O esforço da equipe foi recompensado com o prêmio *Pulitzer* e, em 2015, a história foi adaptada para o cinema. A produção recebeu dois Oscars nas categorias de melhor filme e melhor roteiro original.

Partimos do pressuposto de que o filme traz importante contribuição a respeito da prática jornalística, especialmente no que se refere ao trabalho investigativo. Assim, identificamos nos procedimentos da equipe de jornalistas do filme atitudes consideradas como inerentes à reportagem investigativa.

## **JORNALISMO INVESTIGATIVO**

No final do século XIX, o jornalista e editor inglês de um jornal britânico William Thomas Stead cunhou o que conhecemos hoje como jornalismo investigativo, ao denunciar um caso de pedofilia e explorações de menores na Era Vitoriana, período que se estendeu de 20 de junho de 1837 a 22 de janeiro de 1901. Ele esteve à frente das campanhas contra a prostituição infantil, que resultaram em algumas publicações e contribuiu para que houvesse uma revolução na prática jornalística daquela época.

O jornalismo investigativo e sua história são marcados por grandes conflitos políticos, focados na maioria das vezes em casos de interesse público, e baseados em escândalos e conflitos. Surgiu, por sua vez, a partir da necessidade de desvendar atos ilícitos, divulgar informações dos poderes públicos, dando transparência a estes.

A importância da transparência no jornalismo é cada vez mais difusa e ultrapassa fronteiras. Parte do consenso de que a crise de credibilidade na imprensa só será revertida com estímulos ao debate. Debate aberto entre jornalista, veículos e seu público. (PEREIRA JÚNIOR, 2009, p. 38).

Bucci (2000), em seu livro *Sobre ética e imprensa*, elenca três formas de transparência que o jornalista precisa conhecer: do jornalista para com ele, do jornalista para com os seus colegas e chefes e do veículo para com o seu público. O autor sugere que esses pontos formam um sistema mais bem organizado e objetivo para que se fixe de maneira mais clara a atuação do profissional.

O jornalista investigativo, portanto, considera que é seu dever levar a informação baseada em fatos e investigação concreta, principalmente, para explicitar os detalhes, pois é uma característica importante e constituinte no decorrer da investigação, como aponta o Código de Ética dos Jornalistas,

[...] o jornalismo é o discurso dirigido ao direito à informação, o que define o jornalismo não são características intrínsecas de uma certa narrativa, de um relato, de uma forma de contar – como muitos acreditam –, mas algo que está naquilo a que esse discurso se dirige. O que define o jornalismo é a característica que ele tem de se dirigir ao atendimento do direito à informação, que se existe esse direito à informação o jornalismo se põe socialmente e é por isso que ele só pode ser exercido a partir do primado da liberdade de expressão, por isso que a gente pode ver a liberdade de expressão como a outra face da moeda do direito à informação. (BUCCI, p. 75 2008).

O jornalismo investigativo é uma vertente de reportagem especializada, que busca trazer à tona questões pertinentes à sociedade, mas que, por interesses de outros, estejam encobertas. O caminho do jornalismo investigativo também é permeado por algumas dificuldades, considerando sua atuação em desmascarar fraudes, expor injustiças e divulgar informações ocultadas pelos poderes públicos (LOPES; PROENÇA, 2003).

Sequeira (2005) comenta que, embora o jornalismo investigativo democratize informações que alguém quer esconder da sociedade, ao mesmo tempo, ele requer que uma sociedade esteja o suficiente amadurecida democraticamente para permitir a sua existência.

## **JORNALISMO INVESTIGATIVO NO CINEMA**

O jornalismo é representado no cinema desde a década de 1930, em diferentes gêneros. Muitas vezes é tratado de forma secundária, mas em muitos casos faz parte da trama principal. Entre esses últimos, são vários filmes que centram a história na reportagem investigativa. Podemos citar *A montanha dos sete abutres* (1951), *Todos os homens do presidente* (1976) e, mais recentemente, *Spotlight-Segredos revelados*, nosso objeto de estudo.

*A montanha dos sete abutres*, de Billy Wilder, é uma das produções, sem sombra de dúvida, mais representativa do jornalismo investigativo. O fato no qual se baseou o filme é apontado como um dos marcos do surgimento da reportagem tal qual a conhecemos hoje. Em janeiro de 1925, o camponês Floyd Collins é soterrado em uma gruta e, além da curiosidade local, o fato atrai o jornalista Skeets Miller, do *Courier Journal*. A partir das reportagens de Miller, o acidente ganha a manchete nos principais jornais americanos, mas encerra com a morte de Floyd. Pela série de reportagens, Miller ganhou o prêmio *Pulitzer*.

No filme de Billy Wilder, a história se passa no Novo México, onde Chuck Tatum, personagem de Kirk Douglas, é repórter em um jornal local. Ao ter conhecimento de um trabalhador preso em uma mina, vai até lá fazer a cobertura e o fato toma uma proporção ao ponto de atrair outros meios de comunicação, curiosos e

comerciantes. Tatum age de forma antiética colocando a vida do trabalhador em risco, tudo para conseguir um furo de reportagem.

*Todos os homens do presidente* narra a investigação do escândalo Watergate, ocorrido em 1972 nos Estados Unidos, que resultou na renúncia do presidente Richard Nixon. A reportagem investigativa dos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein do *Washington Post* foi publicada em formato de livro em 1976 e, depois, adaptada para o cinema, ganhando quatro Oscars.

Os jornalistas conseguiram provar uma conexão entre a Casa Branca e a invasão no edifício Watergate, onde ficava escritório do Partido Democrata, em Washington. Foi necessário um trabalho de dois anos, com pesquisas, entrevistas, checagem de dados, entre outros procedimentos inerentes ao jornalismo investigativo, até toda a verdade – e o envolvimento do partido do presidente – ser revelada.

O jornalismo investigativo é um gênero que necessita de aprofundamento de dados, fontes e tudo que se pode captar, bem como, mais tempo e disponibilidade. Felipe Pena (2006) afirma que

O jornalismo investigativo busca a informação primária. Não se contenta com as versões ou com as fontes secundárias. Seu objetivo é transitar pelos bastidores das notícias, arrancando o véu opaco de acontecimentos obscuros, cujos protagonistas fazem de tudo para escondê-los. (PENA, 2006, p.13).

Pena observa que ao “arrancar o véu” dos acontecimentos que muitos buscam esconder, o jornalismo investigativo contribui para a cidadania, pois promove questionamentos e debates acerca das consequências das reportagens produzidas. Kovach e Rosenstiel apud Oliveira (2013) destacam que o jornalismo sempre esteve relacionado à investigação e à fiscalização pública.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, ele ganhou reconhecimento ao tornar-se uma categoria do prêmio *Pulitzer*, em 1964. Mas foi com o caso Watergate que o jornalismo investigativo ganhou prestígio (KOVACH; ROSENSTIEL apud OLIVEIRA, 2013).

Santos (2009) comenta que a constante produção de filmes dedicados à profissão demonstra a importância que o jornalismo adquiriu junto à sociedade. E vai mais além ao revelar transformações do papel do jornalista no exercício de mediação da realidade.

Personagem central dos enredos, o profissional da notícia é visto como a figura representativa do jornalismo, cuja atividade demarca as questões centrais das narrativas.

Senra (1997) destaca que jornalismo e cinema estão mais relacionados do que possamos imaginar, pois

O sucesso do jornalista no cinema pode ser explicado de vários pontos de vista, mas a razão desta preferência por temas ligados à imprensa tem seu fundamento inicial – para ficarmos apenas nas relações entre os dois meios – de um lado no contexto fortemente afetivo que une o leitor ao jornal, e de outro nas afinidades internas que aproximam o registro e a narração cinematográficos e jornalísticos. (SENRA, 1997, p. 87).

Uma observação que se mostra importante para a valorização do jornalismo, uma visão que liga os dois mundos ao leitor de uma forma que os prenda a sempre querer mais, a querer a informação para além da superfície. São essas questões que revelam a importância de uma análise dos *newspaper movies* sobre a luz de aportes teóricos desse campo de conhecimento (SANTOS, 2009, p. 184).

## **FILME *SPOTLIGHT* – SEGREDOS REVELADOS**

Dirigido por Tom McCarthy, o longa narra o caso de abuso sexual praticado por padres com menores de idade, na cidade de Boston durante muitas décadas e que foi revelado em uma série de reportagens publicadas de 6 a 14 de janeiro de 2002, no jornal *The Boston Globe*. A partir do filme é possível conhecer como funciona os bastidores de redação de um dos mais importantes jornais dos Estados Unidos.

No início da história, o jornal *The Boston Globe* passa por problemas financeiros e chega à redação um novo editor, Marty Baron, interpretado por Liev Scheiber. No jornal há uma equipe de reportagem especializada, a então, *Spotlight*, e esta trabalha com pautas investigativas. A equipe da editoria *Spotlight* é composta por quatro integrantes sendo três repórteres e um editor que também vai a campo em buscas de informações sobre o caso.

A investigação do caso sobre abuso de padres tem início quando o novo editor incentiva a equipe a se aprofundar no caso e verificar se estavam diante de um caso isolado ou de uma prática disseminada. Durante a investigação, os jornalistas

descobrem que a igreja estava ciente de que mais de 80 padres molestaram crianças, abafando os casos.

A equipe da *Spotlight* levou meses pesquisando antigas queixas de abuso sexual e entrevistando as vítimas. O resultado de todo o processo de investigação foi uma série de matérias publicadas no jornal *The Boston Globe* e uma grande repercussão na mídia como é demonstrado na trama.

A investigação segue um caminho de pesquisa bastante minucioso que consiste na busca de provas, uma vez que os líderes da igreja de Boston protegeram dezenas de padres das acusações de abusos sexuais contra menores ao longo dos anos. Boston, por sua vez, é uma cidade com um grande número de fiéis da igreja católica, entre eles pessoas com grande influência.

A série de reportagens, transformada em livro, chegou aos cinemas em 2015, exatamente 15 anos após as primeiras denúncias e publicações de matérias relacionadas sobre a questão de abuso de menores praticados por padres.

## **A CONSTRUÇÃO DA REPORTAGEM INVESTIGATIVA NO FILME *SPOTLIGHT***

Pereira Junior (2009) estabelece quatro fases na construção de uma reportagem investigativa na obra *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Fases que foram utilizadas nessa pesquisa como ponto de referência. O autor afirma que a apuração de informações, a investigação, é o obstáculo chave da imprensa, a espinha dorsal do trabalho jornalístico.

Os jornalistas têm o poder de selecionar os fatos, explicando o desdobramento do evento e a ordem de acontecimentos para dar legitimidade ao fato investigado e expô-los com responsabilidade. Pereira Junior (2009, p. 30) afirma que “O jornalismo é, portanto, um intérprete. Não um intérprete qualquer. Ele trabalha sobre um substrato de vestígio, testemunhos e elementos, constrói um contexto para o fato por ele isolado.”

Para Pereira Júnior (2009), o jornalista é mais do que um simples contador de histórias. Ele busca, pesquisa, verifica os dados, aborda fontes seguras e trabalha em busca da construção de uma matéria coerente e imparcial.

Em função da prática do jornalismo investigativo, há três momentos em que se pode estudar e analisar as formas adotadas numa reportagem: no planejamento da apuração; na revisão do material e na revisão das informações editoriais (PEREIRA JÚNIOR, 2009).

Pereira Júnior (2009) diz que o planejamento antes de todo o processo de construção da reportagem investigativa pode facilitar o trabalho da apuração jornalística propriamente dita, uma vez que checada cada informação o jornalista adquire melhor compreensão do caso.

Ele afirma que existem três momentos de verificação da construção de uma reportagem e que eles estão subdivididos em quatro fases. A primeira delas é a escolha da pauta, seus indícios iniciais, um levantamento inicial do que possa vir a ser escrito, o que será nomeado como o clímax.

A segunda é a pré-produção e consiste em análises de fontes e como se dará a sua abordagem, o que deve ser destacado na escrita, construindo um esqueleto de início, meio e fim. A terceira fase é o momento de compactar a produção, ouvir as opiniões de equipe na separação dos dados, fontes, imagens, áudios e checar toda informação pertinente à reportagem.

A quarta e última fase é a pós-produção, quando os dados apurados são organizados, a reportagem é redigida e são feitos os ajustes finais no texto para publicação. Essas divisões explicitadas na tabela abaixo para apontar as fases de Pereira Júnior (2009).

Tabela 1 – Fases da produção de reportagem investigativa no filme *Spotlight*

FASES	CENAS	OBSERVAÇÃO
Fase 1 – Elaboração da pauta (pista inicial + sondagem inicial + preparação da pauta)	06	A fase inicia quando o novo editor do jornal <i>The Boston Globe</i> , Marty, é apresentado. Ele questiona o motivo de não ter sido feita uma investigação sobre o caso de abuso publicado em nota no jornal.
Fase 2 – Pré-produção	16	Essa fase se apresenta em todo o filme. A

(análise das fontes + sequência de abordagem)		todo momento a equipe entra em contato com fontes para obterem informações sobre o caso. É onde se encontra a maioria dos empecilhos no trabalho dos jornalistas.
Fase 3 – Produção (confrontação de informações + checagem)	04	Essa fase é visível entre os trinta e cinquenta minutos do filme. Aqui é a verificação de toda a apuração e checagem para redigir o texto.
Fase 4 – Pós-produção (redação + produção visual da reportagem + reserva de documentos).	02	Momento no qual são feitos os ajustes finais, status de produção visual e a produção final para a publicação.

Fonte: as autoras a parti de PEREIRA JÚNIOR (2009) e filme *Spotlight* (2015).

Optamos por dividir a análise do filme *Spotlight* de acordo com o número de capítulos presentes no DVD. Assim, trabalharemos com 16 capítulos no quais são elencados detalhadamente as fases da elaboração de uma reportagem investigativa de acordo com Pereira Júnior.

O capítulo I mostra o primeiro caso identificado pela imprensa de abuso sexual por padres, no ano de 1974, na cidade de Boston.

O capítulo II traz uma vasta demarcação de assuntos sobre os abusos sexuais ocasionados e publicados na coluna de opinião do jornal. Com a chegada do novo editor no jornal *The Boston Globe*, o assunto volta à tona e identificamos a primeira fase elencada por Pereira Júnior como “Elaboração da Pauta”, na cena em que Marty, o novo editor chefe do jornal, diz que o assunto não deveria ser publicado apenas na coluna opinativa. Assim, a equipe decide dedicar-se à produção de uma reportagem sobre o caso.

Figura 1 – Reunião com a equipe do jornal para apresentação do novo editor chefe.



Fonte: Filme *Spotlight* (2015).

Após a reunião com a equipe, o editor chefe faz a primeira sondagem com todos os editores do jornal sobre o caso de abuso e indaga o motivo de não ter uma investigação mais aprofunda sobre essa pauta no jornal *The Boston Globe*. Pode-se observar nessa cena a primeira fase do jornalismo investigativo de Pereira Junior (2009), a sondagem inicial como a

[...] apuração preliminar, a exploração das fontes, documentos e publicações, numa pesquisa previa à formulação da pauta. É a base de informações para sustentar uma investigação, como saber a credibilidade das fontes que nos lançam a pista inicial. Ajuda a estabelecer a viabilidade da pauta – se não estaria propondo o impossível de ser apurado – e se ela justifica. (PEREIRA JUNIOR, 2009, p. 78).

Desse modo, depois de passar por essas duas etapas dentro da primeira fase surge o assunto da pauta propriamente dita no filme, com o propósito da realização da investigação e construção da reportagem.

Toda reportagem tenta dar resposta a uma curiosidade ou lançar uma hipótese sobre a realidade. Pauta não é tema. Não é camisa-de-força. Não busca confirmar o que já sabe. É uma dúvida sobre algum aspecto da realidade a ser respondida pelos fatos. (PEREIRA JÚNIOR, 2009, p. 78-79).

A pauta sobre o abuso de crianças por padres avança e, no capítulo 3, no trecho 12'03" – 13'07" (ver figura 2), Walter Robinson, editor da equipe do *Spotlight*, e Ben Bradlee, editor da redação do jornal *The Boston Globe*, são chamados em particular por

Marty para discutirem a viabilidade da pauta. De início, os dois recusam, pois, para eles, enfrentar a igreja católica é impossível, mas o novo editor insiste e eles acabam aceitando.

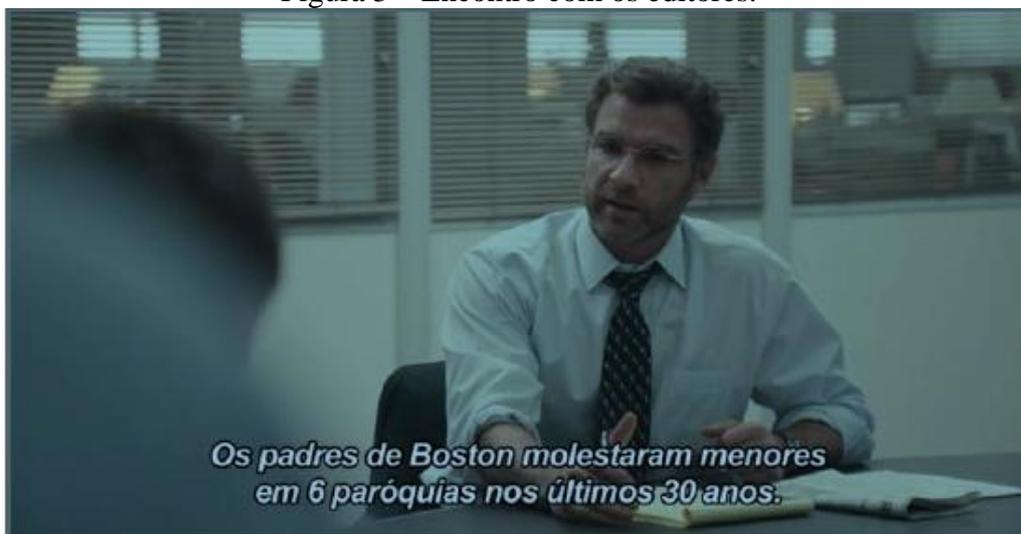
Figura 2 - Reunião com o editor chefe do jornal.



Fonte: Filme *Spotlight* (2015).

Marty Baron reúne os editores em uma primeira reunião de pauta e o caso dos padres acaba sendo passado para a equipe *Spotlight*.

Figura 3 – Encontro com os editores.



Fonte: Filme *Spotlight* (2015).

Nesse trecho, o diálogo entre os personagens é tenso. Para eles, a pauta é complicada. Evidentemente, tratar de assuntos da instituição católica ou até mesmo ir contra o que ela se propõe poderia significar problemas para o jornal *The Boston Globe*.

A cena é conduzida por um diálogo no qual reconhecemos no simples tom de voz de Marty que é importante a concretização dessa pauta. Bem como na entonação de Walter ao afirmar que essa pauta seria uma das pautas apuradas e investigadas pela equipe da *Spotlight*. Ainda no capítulo 3 começam as buscas de dados, recortes ou notícias sobre assuntos semelhantes publicados no próprio *The Boston Globe*.

No capítulo 4, inicia-se a segunda fase do método que é a pré-produção. Nessa fase, surge a busca por fontes referente aos casos antigos de abuso sexual, momento marcado pela cena em que a equipe da *Spotlight* se reúne com o atual advogado da igreja.

Pereira Junior (2009) afirma que, durante o processo de avaliação das fontes, não se pode esquecer que os fornecedores de informação são pessoas e instituições que defendem seus interesses acima de tudo. Assim, na busca por informações que sejam confiáveis o jornalista deve ter precaução. No caso do filme, as fontes foram minimamente verificadas antes. Isso acontece para evitar que o jornalista seja usado pela mesma. As 16 cenas que analisamos no filme indicam a abordagem de cada fonte.

Figura 4 - Encontro com fonte primária.



Fonte: Filme *Spotlight* (2015).

Nesse trecho (16'34" – (18'00") a fonte, o então atual advogado da igreja, Eric MacLeish, é bem claro ao oferecer algumas informações sobre os casos. Porém, Eric direciona a conversa apenas para questões financeiras dos contratos da igreja com os familiares das crianças que foram abusadas. Observa que é a melhor forma de noticiar esses tipos de casos era através da imprensa, coisa que ele tentou fazer tempos atrás quando mandou uma lista com o nome de 20 padres para o *The Boston Globe*. Do capítulo 4 ao 14 do filme, são realizadas diversas entrevistas, e os jornalistas mantêm contato regular com suas fontes, que por sua vez os levam a outras fontes. Pereira Junior (2009) afirma que para cada apuração abre portas para novas informações.

Pereira Júnior (2009) argumenta que as fontes devem ser tão confiáveis que a informação fornecida por elas exija o mínimo possível de controle. Algumas fontes têm maior chance de continuarem a ser acessadas pelo jornalista, até virarem fontes regulares. Assim, Mitchell Garabedian (Stanley Tucc) se tornou uma fonte regular em toda a investigação do caso para a equipe. Em várias ocasiões, o repórter Michael Rezendes encontra com a fonte em busca de informações sobre o caso.

Figura 5 – Fonte regular.



Fonte: Filme *Spotlight* (2015).

A quarta e última fase de Pereira Junior (2009) é introduzida nos capítulos 15 e 16 com a reportagem investigativa finalizada e as tiragens do jornal prontas para a venda. Percebe-se, no decorrer do filme, que a construção dessa reportagem tomou bastante tempo: um total de três meses em busca de material. A equipe apurou que 81 padres estavam envolvidos no escândalo.

A partir da análise da prática jornalística investigativa no filme, concluímos que a mesma se encaixa nas fases que Pereira Júnior (2009) explica em seu livro. Ainda sobre o papel do jornalismo investigativo para a sociedade, Eugenio Bucci (2000) afirma que para muitos veículos de comunicação o trabalho do fazer jornalismo investigativo é quase impossível de acontecer, por dois motivos. O primeiro é que o caso, por muitas vezes, é subordinado ao sistema, e o segundo é que alguns jornalistas têm medo de ir contra esse sistema.

No mesmo ano em que o editor Marty Baron foi contratado, o jornal recebia uma denúncia feita por Eric MacLeish (Billy Crudup) o então advogado contratado pela igreja para assumir o caso Porter entre outros. MacLeish denunciava ali 20 casos de pedofilia infantil praticada por padres e abafados pela igreja de Boston. Porém, Walter Robinson, recém-chegado ao jornal e trabalhando na sessão de checagem do mesmo produziu apenas uma breve nota sobre o assunto. E assim, o caso foi arquivado. Não imaginaria ele que depois de 25 anos a equipe da *Spotlight* iria produzir uma grande reportagem investigativa sobre o caso (ver figura 6).

Figura 6 – Primeiro caso de abuso sexual (1976).



Fonte: Filme *Spotlight* (2015).

Eugênio Bucci (2000) observa que anteriormente aos regimes democráticos, o jornalismo era um serviço voltado apenas para a comunicação de decretos governamentais, mas hoje, falar em jornalismo é falar de vigilância do poder e, ao mesmo tempo, em prestação de informações importantes para a sociedade. No entanto,

como representando no filme, baseado em fatos reais, muitas empresas jornalísticas podem deixar de fazer o trabalho ao qual o jornalismo se propõe por questões de interesse, sejam esses pessoais, políticos ou econômicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos ter alcançado o objetivo desta pesquisa que se consistiu em utilizarmos os estudos do autor Luiz Costa Pereira Junior, a fim de comparar e elencar as etapas de uma reportagem investigativa no filme *Spotlight – segredos revelados*.

A pergunta que norteou nosso trabalho foi: Como o jornalismo investigativo é apresentado no filme e quais os métodos adotados pelos jornalistas para a construção da reportagem? Constatamos que os métodos apresentados no filme são, em sua maioria, os elencados por teóricos que discorrem sobre a prática jornalística, especialmente a reportagem investigativa. Tais etapas são: Elaboração da Pauta, Pré-produção, Produção e Pós-Produção.

É importante frisar que o filme é baseado em fatos, ou seja, permite que observemos o trabalho jornalístico diário de maneira próxima ao “real”, o que possibilitou a comparação do método proposto por Pereira Júnior.

No mais, vale ressaltar, que a pesquisa nos propiciou um novo olhar sobre a importância social do trabalho investigativo dos meios de comunicação, que muitas vezes revela, ainda que tardiamente como no caso abordado no filme *Spotlight*, verdades ocultas por trás de interesses pessoais de alguns grupos. Muitas vezes é apenas com a imprensa que vítimas, como no caso do abuso por parte de pais, podem contar.

Além disso, o estudo mostrou ainda o quanto a reportagem investigativa deve ser discutida nos cursos de jornalismo. Ainda existe bastante desfoque de materiais didáticos relacionados para alguns gêneros do jornalismo, principalmente em relação ao jornalismo investigativo. Esse gênero deveria conter um olhar diferenciado dentro das grades de cada curso de jornalismo, mas existe muita diferença de uma faculdade para outra.

Entendo que para além desse estudo, dessa pesquisa, o grau de sabedoria sobre essa temática foi de suma relevância para a capacidade de observar e analisar as

reportagens investigativas. No modo que, os estudantes observem e se atentam para que queiram estudar além do disponível, pois as dificuldades que surgem sempre serão para mais aprendizado e para mais pesquisas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, Milana Carvalho.; GAVIRATI, V. F.; SIQUEIRA, G. S. Cinema e Jornalismo: uma análise da representação da prática jornalística em filmes. **XIII Intercom Norte – Belém, PA – 1 a 3/5/2014**. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0221-1.pdf>. Acesso em: 23/07/2020.

AUMONT, Jacques; MARIE, Marie. **A análise do filme**. Tradução Marcelo Felix. 3. ed. Lisboa: Edições Texto & Grafia: 2013 (Coleção de Bolso).

BERGER, Christa (Org.) **Jornalismo no Cinema**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de ética dos jornalistas brasileiros. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica** (Le langage cinématographique). São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.

SANTOS, Macelle. Khouri. **Um olhar sobre o jornalismo**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93428> Acesso em: 16 de maio. 2020

SENRA, Stella. **O Último Jornalista: Imagens de cinema**. São Paulo: Livraria Amaral, 1997.



SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo Investigativo: O fato por trás da notícia.** São Paulo: Ed.Summus. 2005.

NOGUEIRA, Paulo. **O inventor do jornalismo investigativo.** Diário do Centro do Mundo, Rio de Janeiro, 20 de jun. 2015. Opinião. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/oinventor-do-jornalismo-investigativo-por-paulo-nogueira/>. Acesso em: 28 mar. 2020.

**Recebido em 20 de abril de 2021.**

**Aprovado em 02 de junho de 2021.**